

Banqueiro defende o fim do protecionismo

ROCCO MORABITO
Nosso Correspondente

ROMA — O que é que o Brasil pode fazer para sair de sua difícil situação econômica e financeira? Qual é a receita para se resolver a crise econômica? Um dos mais conhecidos e respeitados banqueiros italianos concordou em responder a essas perguntas: Neri Nesi, presidente do Banco Nacional do Trabalho, o maior banco estatal italiano.

Nesi, numa entrevista exclusiva ao **Estado**, disse que a dívida externa do País representa o maior problema a ser superado para se resolver a crise econômica brasileira. "Este país — afirmou — realizou, nos últimos meses, um esforço considerável para sanear a sua situação econômico-financeira, conseguindo, em 1984, recolocar no ativo (o que não ocorria desde 1965) a balança das contas correntes, apesar de pagamentos de juros no valor de US\$ 10,2 bilhões."

Segundo Nesi, para este ano e para 1986 a situação não se apresenta favorável: a uma considerável não-variação dos pagamentos de juros (cerca de US\$ 11 bilhões) fazem companhia perspectivas menos otimistas para as exportações (28,5% das quais foram absorvidas em 1984 pelo mercado norte-americano). O Brasil, portanto, ainda está bastante distante de uma solução (ainda que gradativa) dos seus problemas.

Na sua opinião, as condições necessárias para que o Brasil supere a sua crise podem ser articuladas nestes quatro pontos:

a — Manutenção, por parte do

governo brasileiro, de uma séria política de saneamento econômico;

b — Reestruturação da dívida externa com prazos de pagamento efetivamente compatíveis com um perfil de crescimento positivo;

c — Adoção de novas políticas por parte das organizações oficiais internacionais (FMI e Banco Mundial em primeiro lugar). As instituições financeiras oficiais, além de oferecer garantias ao sistema bancário internacional, deveriam tornar mais aceitável para os países endividados o necessário "processo de marcha à ré". Para conciliar estas duas instâncias diferentes, as instituições oficiais deveriam tornar-se outra vez fornecedoras líquidas de fundos e

d — Superação, pelo menos parcial, dos atuais protecionismos adotados por muitos países industrializados.

"Considerando-se — afirmou — que uma grande parte do comércio mundial se desenvolve entre os países industrializados (mais de 60% do total) tecnicamente não pareceria ser difícil aumentar de maneira consistente as importações dos países em desenvolvimento, tanto em matérias-primas agrícolas quanto em manufaturados, que representam atualmente cotas marginais do total. (Segundo o Gatt, as exportações dos países em desenvolvimento não produtores de petróleo representam apenas 15% do total.) Para conseguir este resultado seria necessária uma decidida vontade política, suficientemente forte para permitir o abandono dos protecionismos excessivos até agora aplicados tanto aos setores agrícolas nacionais quanto a muitos setores da manufatura."